

Opacidade semântica e composicionalidade: um estudo experimental sobre *amador* e *amar*

*Semantic opacity and compositionality: an experimental study on *amador* and *amar**

Pedro Henrique Almeida Santos¹
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Elisângela Gonçalves²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Recebido em: junho de 2025.
Aprovado em: agosto de 2025.

Como citar este trabalho:

SANTOS, Pedro Henrique Almeida; GONÇALVES, Elisângela. Opacidade semântica e composicionalidade: um estudo experimental sobre *amador* e *amar*. **Traços de Linguagem**, v. 9, n. 2, 89-102, 2025.

RESUMO: Este artigo investiga a relação semântica entre *amador* e *amar*, analisando o fenômeno da opacidade semântica no âmbito da formação de palavras do português brasileiro. A pesquisa experimental, realizada com universitários, empregou testes de associação morfológica e semântica. Além do derivado *amador*, foram analisados três grupos de palavras: derivadas semanticamente transparentes, palavras simples e pseudopalavras, estas últimas com função de distratores. Os resultados indicaram que a transparência semântica favorece o reconhecimento da composição lexical, enquanto *amador*, devido à sua ambiguidade, apresentou menor associação com *amar*.

PALAVRAS-CHAVE: Composicionalidade; Lexicalização; Opacidade Semântica.

ABSTRACT: This paper investigates the semantic relationship between *amador* and *amar*, analyzing the phenomenon of semantic opacity in the context of word formation in Brazilian Portuguese. The experimental research, conducted with university students, employed morphological and semantic association tests. Besides the derivative *amador*, three groups of words were analyzed: semantically transparent derivatives, simple words, and pseudowords, the latter serving as distractors. The results indicated that semantic transparency favors the recognition of lexical composition, while *amador*, due to its ambiguity, showed a lower association with *amar*.

KEYWORDS: Compositionality; Lexicalization; Semantic Opacity.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB. Mestrando em Linguística. Email: pedro.henrique6948@gmail.com.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB. Professora titular. Programa de Pós-graduação em Linguística. Email: elisangela.silva@uesb.edu.br.

1 Introdução

A relação entre base e derivado em processos de formação de palavras nem sempre é transparente, podendo ocorrer casos de opacidade semântica, nos quais a conexão entre o significado da base e o do derivado se torna menos evidente para os falantes. No português brasileiro, um exemplo emblemático desse fenômeno é a relação entre *amador* e *amar*. Embora morfologicamente derivado pelo sufixo *-dor*, *amador* apresenta um desvio semântico em relação à sua base, sendo frequentemente interpretado como entusiasta, não profissional ou inexperiente, em vez de simplesmente aquele que ama.

Diante dessa questão, este estudo busca verificar até que ponto falantes do português brasileiro reconhecem a relação semântica entre esses dois termos. Nossa hipótese é que *amador* será predominantemente compreendido como uma unidade lexical independente, sem uma associação imediata com *amar*. Para testar essa hipótese, foram elaborados testes experimentais que avaliaram tanto o reconhecimento do processo derivacional quanto a percepção semântica dos participantes.

Para isso, foram aplicados dois testes experimentais *offline* via Google Forms: um de associação morfológica, para avaliar o reconhecimento do processo de derivação, e outro de associação semântica, para verificar se os participantes recuperavam o sentido da forma de base nos derivados.

A variável independente foi (a) os traços de ambiguidade e transparência semântica portados pelos vocábulos e as variáveis dependentes relacionam-se às respostas dos participantes, isto é, se eles enxergam os vocábulos como (b) palavras simples ou derivadas e (c) semanticamente opacas ou transparentes.

2 Transparência Semântica e Processamento Morfológico: Evidências Experimentais

A idiossincrasia semântica em certos vocábulos da língua portuguesa tem sido amplamente discutida nos estudos sobre processamento morfológico. Quando morfemas não compartilham aspectos semânticos comuns, a relação morfológica entre eles parece desaparecer, como no caso da palavra *refrigerante*, derivada de *refrigerar* com o sufixo *-nte*, cuja conexão entre base e derivado se torna opaca na sincronia.

Barile (2010) argumenta que palavras semanticamente transparentes, como *comerciante*, são decompostas em seus constituintes, enquanto palavras opacas, como *restaurante*, são armazenadas integralmente. Segundo essa autora, teorias como a Morfologia Distribuída preveem que a decomposição inicial ocorre sem a participação de fatores semânticos, adquiridos posteriormente.

Schreuder e Baayen (1995) propõem que o processamento morfológico se dá em três estágios: segmentação, associação das representações a suas propriedades e combinação dos constituintes. Diferentes estudos sobre processamento lexical demonstraram os efeitos da transparência semântica. Marslen-Wilson et al. (1994) realizaram um experimento de *priming* com pares de palavras em inglês, observando que a transparência facilitou o acesso lexical, enquanto pares opacos apresentaram menor grau de associação.

Longtin, Segui e Hallé (2003), analisando palavras em francês, observaram que pares semanticamente transparentes e opacos tiveram facilitação no processamento, enquanto pares com apenas similaridade ortográfica não demonstraram o mesmo efeito. Rastle, Davis e New (2004), ao examinar palavras derivadas em inglês, verificaram que a transparência semântica influenciava o reconhecimento lexical, enquanto pares com

opacidade semântica ou apenas semelhança ortográfica tinham tempos de resposta mais longos.

No contexto do português brasileiro, Barbosa (2017) investigou o processamento de palavras derivadas por sufixação e constatou que a frequência de um sufixo facilita o reconhecimento da base e que a transparência semântica acelera o processamento lexical. Lopes (2020) realizou um experimento de *priming* e decisão lexical, analisando três grupos de pares em português: relação apenas semântica (*restaurar* e *consertar*), relação morfológica (*restaurar* e *restauração*) e relação opaca (*restaurar* e *restaurante*). Os resultados mostraram que pares morfológicamente relacionados foram processados mais rapidamente do que os semanticamente opacos.

Neste estudo, foram utilizados um teste de associação morfológica baseado em Barbosa (2017) e um teste de associação livre de palavras, conforme Lopes (2020). Os resultados indicam que a transparência semântica facilita o reconhecimento da relação entre base e derivado, enquanto a palavra semanticamente opaca *amador* apresentam maior dificuldade de associação. Esses achados reforçam a importância da interação entre morfologia e semântica no processamento lexical.

Apresentam-se, a seguir, os critérios adotados para a seleção dos vocábulos e estruturas analisadas, bem como os aspectos considerados na elaboração dos testes experimentais para avaliar a recuperação morfológica e semântica pelos participantes.

3 Metodologia

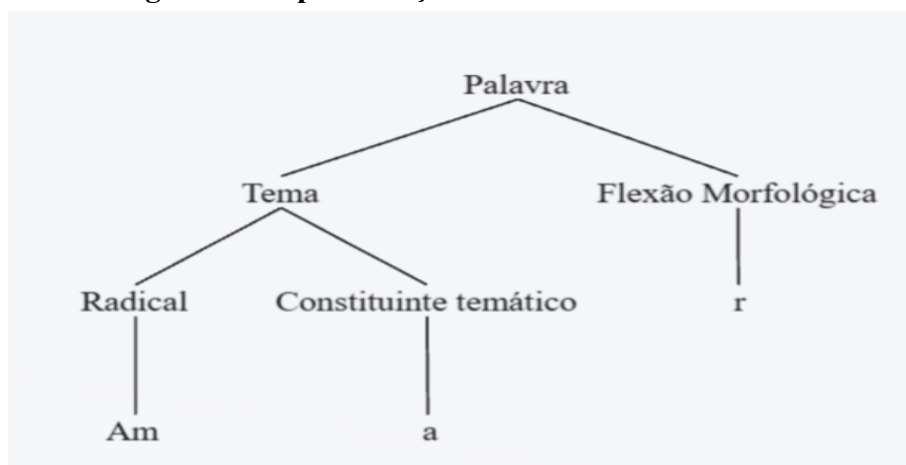
Formam selecionadas como alvo, para este artigo, palavras complexas do português contemporâneo formadas a partir do processo de derivação morfológica, descrito por Villalva (2003, p. 943) como o processo de formação de palavras cujo radical é complexo, constituído

a partir de um radical simples e um afixo derivacional. A seleção dos afixos baseou-se na classificação de Villalva (2003), considerando sufixos nominalizadores e adjetivizadores selecionados por bases deverbiais.

As palavras complexas formadas através do processo de derivação são analisadas neste estudo, considerando-se os traços de transparência semântica (relacionam-se semanticamente com os componentes morfológicos envolvidos em sua formação) e a ambiguidade semântica (seus significados podem estar ou não diretamente relacionados aos sentidos das bases das quais derivam), o que as torna classificáveis como semanticamente opacas, ou seja, possuiriam significados que não se relacionam com os significados de seus constituintes (Rastle; Davis; New, 2004, p. 1091).

Essa relação de opacidade semântica é observada no par *amar* - *amador*, que, apesar de possuir constituintes morfológicos comuns, portam significados que, na sincronia, se distanciam. A representação arbórea a seguir (Figura 1) mostra os constituintes morfológicos envolvidos na formação do verbo amar:

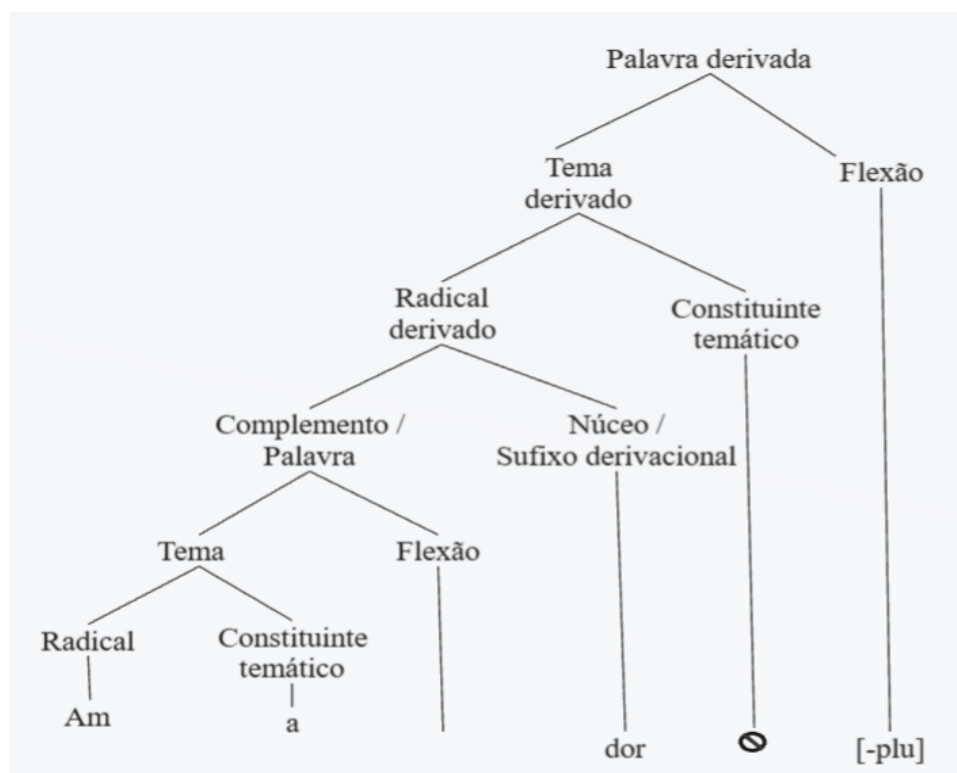
Figura 1 - Representação arbórea do vocábulo *amar*



Fonte: Elaboração Própria, com base em Villalva (2007).

Baseando-se na estrutura acima ilustrada, é possível construir a representação arbórea dos processos envolvidos na formação do vocábulo derivado *amador*, considerando a sua interpretação composicional, como “aquele que ama” (agentivo)³, representado a seguir, na Figura 2:

Figura 2 - Representação arbórea do vocábulo *amador*



Fonte: Elaboração Própria, com base em Villalva (2007).

³ O vocábulo *amador* está sendo considerado, neste estudo, como semanticamente ambíguo, talvez os vocábulos lexicalizados não tenham toda essa estrutura complexa, portanto, é considerado nessa representação arbórea a estrutura composicional desse vocábulo.

As figuras 1 e 2, apresentadas anteriormente, demonstram que o par *amar - amador* se forma a partir do mesmo radical, *am-*. Apesar de apresentarem esse componente morfológico comum, algumas entradas semânticas que não se atribuem à base *amar* são atribuídas à definição de *amador*. Tal argumento pode ser constatado ao averiguarem-se os sentidos atribuídos para essas palavras pelo dicionário online Houaiss (2009–2025), conforme (1) e (2) a seguir:

(1) Definição de amar:

1. demonstrar amor a; sentir grande afeição, ternura ou paixão por; 2. votar amor a si mesmo; prezar-se em excesso, ter demasiado amor-próprio; 3. sentir grande devoção por; adorar; 4. realizar o amor físico; praticar o ato sexual; 5. gostar muito de; ter inclinação para; apreciar; 6. ter dedicação por; honrar; venerar; 7 dar-se bem com; gostar; 8. ter desejo por; querer, apetecer; 9. manifestar preferência por, escolher (Amar, 2025).

(2) Definição de amador:

1. que ou o que ama; que ou o que gosta muito de algo ou de alguém. = AMANTE, APRECIADOR; 2. que ou aquele que, por gosto e não por profissão, exerce qualquer ofício ou arte; 3. que ou o que revela inexperiência em algum assunto ou atividade; 4. que é praticado ou exercido por gosto e não profissionalmente (ex.: esporte amador; teatro amador) (Amador, 2025).

A relação semântica entre os dois termos se torna opaca quando *amador* é entendido como alguém que realiza uma atividade por prazer, sem caráter profissional, ou como uma pessoa com pouca experiência em determinada área, pois esses sentidos não são atribuídos à forma de base *amar*.

Na escolha do corpus utilizado para o presente experimento, além do vocábulo semanticamente ambíguo *amador*, foram selecionadas: 5 (cinco) palavras derivadas que partilham de relação morfológica e semântica com suas bases também formadas pelo sufixo *-dor*; e 10 (dez) vocábulos que serviram como distratores para este estudo, dentre eles: 5 (cinco) são pseudopalavras formadas a partir de “radicais” inexistentes na língua portuguesa, acoplados ao afixo *-dor*, e 5 palavras simples terminadas coincidentemente em *-dor*, nesses casos não há presença de sufixos, e suas terminações fazem parte de sua raiz. O Quadro 1, a seguir, contém as palavras derivadas, semanticamente transparentes, usadas para análise no experimento:

Quadro 1 - Palavras Complexas Usadas para Análise no Experimento

Palavras com relação morfológica e semântica
caçador
pescador
traidor
vencedor
vendedor

Fonte: Elaboração própria.

As palavras que compõem o grupo de derivados estudados nesta pesquisa têm, em comum, o fato de serem formadas a partir de verbos de duas sílabas. A relação semântica

entre os derivados semanticamente transparentes e suas devidas bases foi verificada por meio da consulta dos significados no dicionário Houaiss (2009–2025). A seguir, será apresentada essa comprovação com base nas definições do referido dicionário.

A análise das definições evidencia a forte relação semântica entre os derivados e suas bases. *Caçador* é definido da seguinte maneira: “1. que ou o que pratica a caça; 2. relativo a ou navio que dá caça a outro; 3. que ou o que faz parte da infantaria ou da cavalaria ligeira [...]” (Caçador, 2025). O verbo *caçar*, por sua vez, se define como o ato de “1. perseguir (animais silvestres) para aprisionar e/ou matar; 2. fazer caçada, andar à caça; 3. apartar(-se) do rumo, da rota; desgarrar, garrar [...]” (Caçar, 2025). As entradas semânticas demonstram que há, de fato, forte relação semântica entre o derivado e sua base.

O derivado *pescador* se conceitualiza como “1. aquele que pesca; 2. relativo à pesca; 3. próprio para pescar; pesqueiro” (Pescador, 2025). A forma de base *pescar* é definida como o ato de “1. apanhar na água (peixes ou outros animais marinhos) [...]; 2. ter compreensão de; entender [...]; 3. praticar a pesca, cochilar sentado [...]” (Pescar, 2025). As definições atribuídas por esse dicionário, a essas palavras, evidenciam a relação semântica compartilhada por elas. Entretanto, observa-se, na atualidade, a aplicação do derivado para designar pessoas que têm o costume de mentir.⁴ Essa entrada não foi encontrada em nenhum dos dicionários consultados para este estudo, mas foi realizada por um participante no Teste de Associação Semântica, demonstrando uma possível ambiguidade semântica desse derivado não dicionarizada.

O vocábulo *traidor* é definido como “1. que compromete; comprometedor; 2. perigoso sem o parecer; 3. que ou aquele que atraiçoa; traiçoeiro” (Traidor, 2025). O verbo *trair* se define como o ato de “1. iludir, enganar por traição; atraiçoar; 2. denunciar (alguém) em ato de traição; delatar; 3. demonstrar infidelidade a; 4. abandonar (crença, convicção etc.) de maneira traiçoeira [...] revelar (algo) de maneira involuntária [...]” (Trair, 2025). Observa-se, portanto, que os sentidos da base e seu derivado condizem entre si.

A palavra *vencedor* é conceitualizada como “1. que ou aquele que vence ou venceu; 2. que ou aquele que triunfa, que comemora as honras da vitória; 3. indivíduo que conseguiu superar dificuldades, vencer na vida [...]” (Vencedor, 2025). A forma de base *vencer* é definida como o ato de “1. obter vitória ou triunfo (sobre); sair-se vencedor (em); derrotar; 2. ganhar (competição, concurso, eleição etc.), sair-se vitorioso (em); 3. levar vantagem sobre; suplantar, superar, resolver [...] ser bem-sucedido na vida” (Vencer, 2025). Dessa forma, é possível traçar a transparência semântica do derivado, já que seu sentido se aproxima do sentido da base.

O nome *vendedor* é definido como aquele “1. que vende [...]; 2. indivíduo que transfere mercadorias mediante o pagamento do preço ajustado; 3. aquele que vende algo, em nome próprio ou de terceiros; 4. indivíduo que tem por profissão vender [...]” (Vendedor, 2025). A forma de base *vender* se define como o ato de “1. transferir bem ou mercadoria em troca de dinheiro; 2. praticar o comércio de, comerciar com, negociar; 3. pôr (algo) à venda; oferecer para venda [...]; 4. trabalhar como vendedor” (Vender, 2025). Observa-se, portanto, relações semânticas estritamente partilhadas entre base e derivado.

As palavras distratoras, por sua vez, foram reunidas em cada grupo conforme a intuição do pesquisador. O Quadro 2, abaixo representado, exhibe os distratores utilizados neste estudo.

⁴ Esse sentido é relatado por Falcão (2014) ao mencionar que “história de pescador tornou-se expressão popular que denota de forma explícita a desconfiança frente à veracidade dos argumentos expostos. [...] o termo pescador e a condição de pescador tornaram-se sinônimos de mentira – de exagero” (FALCÃO, 2014).

Quadro 2 – Palavras Distratoras Usadas para Análise no Experimento

Palavras simples	Pseudopalavras “complexas”
condor	*alvedor
Equador	*faldador
fedor	*flovador
odor	*pendidor
pudor	*ribedor

Fonte: Elaboração própria.

Os vocábulos foram apresentados de forma aleatória nos testes. No Teste de Associação Morfológica, os participantes avaliaram se a palavra exibida era formada a partir de outra existente. Já no Teste de Associação Livre de Palavras, baseado em Nelson, McEvoy e Dennis (2000), os participantes receberam a mesma lista e registraram a primeira palavra que lhes veio à mente ao ler cada termo.

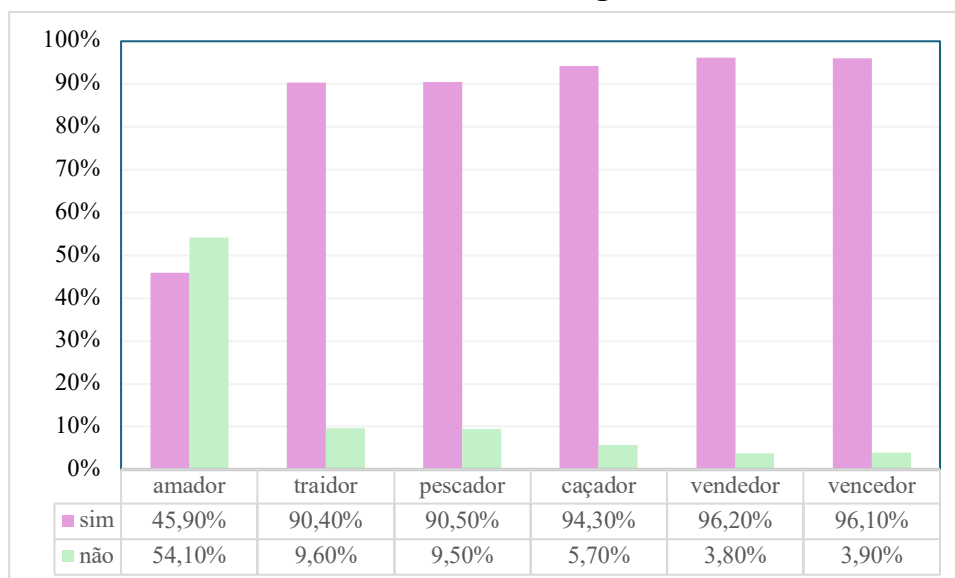
O estudo contou com a participação de 89 estudantes universitários, de ambos os gêneros, com idades entre 17 e 50 anos, provenientes dos cursos de Ciência da Computação, Comunicação/Jornalismo, Direito e Economia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista. Dentre os 89 participantes, 52 estudantes ficaram responsáveis por responder apenas ao teste de Associação Morfológica, e 37 alunos responderam somente ao Teste de Associação Semântica. Os participantes realizaram os experimentos utilizando celulares, notebooks e tablets particulares. A aplicação foi feita em suas salas de aula, onde foi possível controlar (evitar) o barulho, para que não houvesse distrações possíveis de comprometer os resultados dos experimentos.

Será realizada, a seguir, a descrição dos resultados interpretados a partir do que foi coletado nos experimentos aqui mencionados e a sua consequente análise qualitativa.

4 Resultados e discussão

O primeiro teste deste estudo, de Associação Morfológica, teve como objetivo verificar se os participantes identificam os estímulos apresentados como palavras complexas. Para isso, analisou-se a porcentagem de respostas que reconhecem a derivação nas palavras-alvo, permitindo avaliar quantos participantes percebem, por exemplo, que *amador* deriva de *amar*. O mesmo critério foi aplicado às palavras semanticamente transparentes e às palavras distratoras. Vale lembrar que a instrução dada aos participantes foi: “Indique se as palavras a seguir se derivam ou não de outras palavras”. O Gráfico 1, a seguir, apresenta as informações coletadas no primeiro teste.

Gráfico 1 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Derivadas

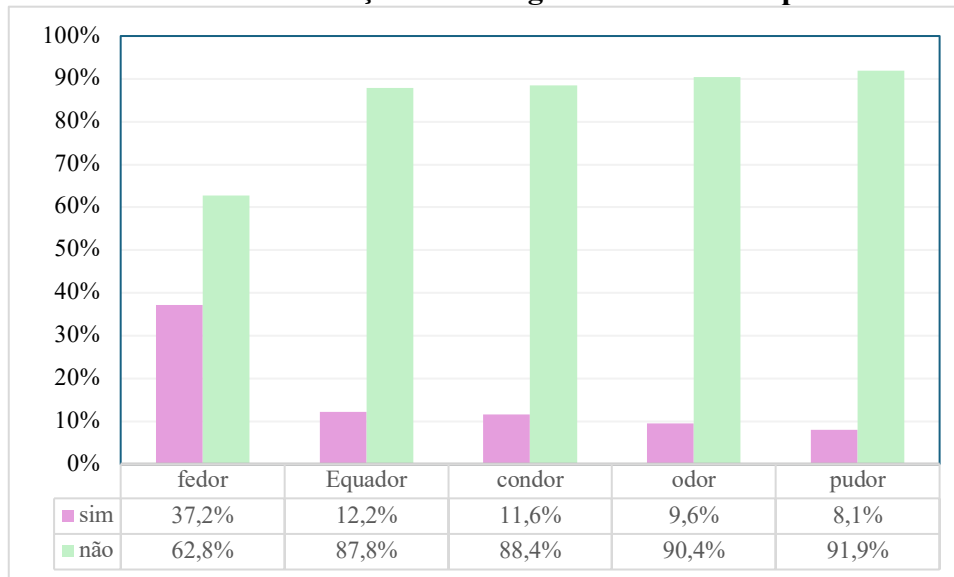


Fonte: Elaboração própria.

A análise dos dados evidencia variações significativas no reconhecimento do processo de derivação entre os itens lexicais examinados. Observa-se que a maioria dos participantes identificou corretamente a formação derivada dos vocábulos *traidor* (90,4%), *pescador* (90,5%), *caçador* (94,3%), *vendedor* (96,2%) e *vencedor* (96,1%), o que indica um alto grau de reconhecimento da estrutura morfológica dessas palavras. Entretanto, o termo *amador* apresentou um percentual consideravelmente inferior de reconhecimento (45,9%), sugerindo menor transparência morfológica em comparação com os demais itens analisados e evidenciando que os falantes do português brasileiro não estabelecem uma correlação direta entre esse nome e sua base verbal *amar*. Esse resultado conecta-se ao Teste de Associação Semântica, pois a interpretação predominante desse termo não corresponde à definição de “o que ama; que ou o que tem amor [...]” (Amador, 2025), mas sim ao significado de “aquele que ainda não domina ou não consegue dominar a atividade a que se dedicou, revelando-se inábil, incompetente etc.; inexperiente [...]” (Amador, 2025).

O Gráfico 2, exibido a seguir, apresenta os resultados obtidos na análise das palavras simples distratoras, no teste morfológico.

Gráfico 2 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Simples Distratoras



Fonte: Elaboração própria.

A apresentação dos resultados dessas palavras distratoras é relevante para esta discussão, pois reforça as análises previamente realizadas. Como demonstrado no Gráfico 2, com palavras cujas terminações são semelhantes ao sufixo analisado neste artigo, observa-se que a maioria dos participantes continua distinguindo corretamente as palavras derivadas das simples.

O objetivo desse primeiro teste foi avaliar as associações morfológicas dos vocábulos analisados, determinando a proporção de participantes que reconhecem o processo de derivação na palavra semanticamente ambígua *amador* em comparação com aquelas semanticamente transparentes. Para avaliar as relações semânticas, foi aplicado um Teste de Associação Semântica com a seguinte instrução: “Leia os vocábulos a seguir e indique a primeira palavra que vem à sua mente ao observá-los.” O objetivo era registrar o primeiro item acessado no léxico mental do participante ao visualizar os estímulos. Nessa etapa, não havia obrigatoriedade de responder a todos os vocábulos apresentados.

O quadro e análise, a seguir, levam em consideração as palavras semanticamente transparentes selecionadas para o presente estudo.

Quadro 1 - Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Transparentes

Palavra: caçador	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	arma (4), caça (4) animal (3), floresta (3), presa (3), crime (1) lança (1), lobo (1), mato (1), onça (1), pegar (1)
Palavras com alguma relação semântica	chapeuzinho vermelho (4) branca de neve (1)
	índio (1), sobrevivência (1), sobrevivente (1)
Palavra: pescador	

Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	peixe (16), pescar (2), água (1), anzol (1), canoa (1), cardume (1), mar (1), piranha (1), rede (1), rio (1), vara (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	mentiroso (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	jogo (1)
Palavra: traidor	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	infiel (4), traição (3), trair (2), adultério (1), desrespeito (1), chifre (1), corno (1)
	desonesto (2), mentiroso (2), falsidade (1), mal caráter (1), manipulador (1), manipulação (1), sem respeito (1), tirano (1), vacilão (1)
Palavras com alguma relação semântica	golpe (1), Judas (1), sujo (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	homem (1), indivíduo (1), pessoa (1)
Palavra: vencedor	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	campeão (9), ganhar (4), vitória (4), ganhador (2), mérito (2), vencer (2), vitorioso (2), batalha (1), campeão (1), Flamengo (1), jogo (1), medalhas (1), merecedor (1), primeiro lugar (1), superar (1)
Palavras associadas ao significado do derivado por antonímia	perdedor (1)
Palavra: vendedor	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	comércio (4), dinheiro (3), loja (3), produto (3), profissão (3), compra (2), ambulante (1), comerciante (1), comprador (1), compras (1), empreendedor (1), mercadoria (1), oferta (1), preço (1), trabalhador (1), trabalho (1)
	venda (2)
Palavras com alguma relação semântica	agiota (1), atendimento (1), cartão de crédito (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	chato (1), sobrevivência (1)

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às associações feitas pelos participantes da pesquisa, observou-se que o termo *caçador* recebeu 23 respostas ligadas diretamente à ideia de caça (*caça, arma, animal* etc.) e 5 referências a contos de fadas (*Chapeuzinho Vermelho* e *Branca de Neve*). Além disso, 3 respostas (*índio, sobrevivência* e *sobrevivente*) indicam associações menos diretas, possivelmente relacionadas à prática da caça para subsistência.

A palavra *pescador* obteve 25 respostas associadas ao ato de pescar (*peixe, água, anzol* etc.), 1 sem conexão clara com a base (*jogo*) e 1 referente ao uso figurado do termo (*mentiroso*)⁵. Além disso, 2 participantes associaram diretamente à base *pescar*.

⁵ Nenhum dos dicionários consultados neste estudo classifica *pescador* como *mentiroso*. No entanto, a expressão “história de pescador” é comumente usada para descrever uma narrativa exagerada ou falsa. Essa interpretação, embora informal, não se vincula diretamente à base *pescar*, sugerindo uma certa ambiguidade semântica em *pescador*.

No caso de *traidor*, 8 participantes relacionaram à base trair no sentido de infidelidade (*infiel, adultério, chifre, corno*⁶ etc.), enquanto 11 respostas apontaram para o ato de enganar (*desonesto, mentiroso, falsidade* etc.). Houve 5 associações morfológicas (*traição* e *trair*) e 3 menos diretas (*golpe, Judas*⁷ e *sujo*). Três respostas (*homem*⁸, *indivíduo*⁹ e *pessoa*) não indicaram conexão evidente com a base.

O termo *vencedor* foi associado ao ato de vencer ou à conquista em 34 respostas (*campeão, ganhador, mérito* etc.), incluindo uma referência ao seu antônimo (*perdedor*) e duas conexões diretas com a base verbal *vencer*.

Por fim, *vendedor* recebeu 30 respostas ligadas ao comércio (*comércio, dinheiro, loja, produto* etc.), 3 sem relação clara com a base (*agiota, atendimento e cartão de crédito*) e 2 que se afastam do significado original (*chato* e *sobrevivência*).

O quadro a seguir expõe as respostas dadas pelos participantes no Teste de Associação Semântica, levando em conta a palavra semanticamente ambígua *amador*.

Quadro 2 – Teste de Associação Semântica Palavra *Amador*

Palavra: <i>amador</i>	
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	não profissional (6), iniciante (4), leigo (3), experiência (2), inexperiente (2), esportes (1), hobby (1), jogador (1), principiante (1), sem conhecimento (1)
Palavras associadas ao significado do derivado por antonímia	profissional (5)
Palavras com alguma relação semântica	simples (1), simplista (1)
	fã (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	cancelamento (1), primeiro (1)

Fonte: Elaboração própria.

A palavra *amador* revelou ambiguidade semântica, especialmente quanto à ideia de falta de profissionalismo. Apenas 1 participante associou o termo ao significado original da base, relacionado ao ato de gostar (*fã*), enquanto 22 respostas refletiram sentidos do derivado que não estão na base (*não profissional, iniciante, leigo, hobby* etc.), evidenciando uma interpretação particular do vocábulo. Além disso, 5 participantes indicaram o antônimo do derivado (*profissional*), reforçando a opacidade semântica de *amador*. Duas respostas (*simples* e *simplista*)¹⁰ não apresentaram conexão clara com a base ou o derivado, e outras 2 (*cancelamento* e *primeiro*) tiveram relação indefinida.

Os resultados deste teste mostraram que, no geral, os participantes reconheceram a transparência semântica dos vocábulos, pois a maioria das associações se alinhou aos sentidos das bases. No entanto, isso não ocorreu com o vocábulo semanticamente ambíguo *amador*, já que os participantes, majoritariamente, fizeram associações que

⁶ Um dos sentidos atribuídos à palavra *corno* pelo dicionário Houaiss (2009-2025): “[...] que ou quem é traído pelo companheiro [...]” (Corno, 2025).

⁷ No Novo Testamento, da Bíblia Sagrada, Judas Iscariotes trai Jesus, e seu nome passou a simbolizar traidores.

⁸ A resposta pode refletir a percepção comum de que muitos homens são infiéis.

⁹ *Indivíduo* também pode ter um sentido pejorativo, referindo-se a alguém desprezível ou indigno.

¹⁰ Assim como *amador*, os termos *simples* e *simplista* podem indicar um nível básico de habilidade. Dizer que alguém tem compreensão amadora ou simples sugere um conhecimento inicial. Nesse caso, também prevaleceria o reconhecimento semanticamente opaco do derivado.

recuperaram significados ausentes na base *amar*, evidenciando a opacidade semântica dessa palavra complexa.

5 Conclusão

Este artigo investigou, por meio de Testes de Associação Morfológica e Semântica, se falantes do português brasileiro, universitários, recuperam a composicionalidade de palavras derivadas, formadas pelo sufixo *-dor*, ou se essa relação se perdeu, indicando lexicalização. O foco foi analisar se esse processo ocorre em *amador*, cujas associações sugerem um distanciamento do significado da base *amar*, evidenciando sua opacidade semântica.

A palavra *amador* apresentou, por parte dos participantes, baixa identificação do processo de derivação em sua estrutura no teste morfológico (em comparação com as demais palavras derivadas) e, no teste semântico, apenas uma associação ligada à sua base. Isso indica que, atualmente, os falantes têm dificuldade em recuperar a composicionalidade desse derivado.

Este estudo buscou contribuir para as discussões em morfologia, especialmente sobre o reconhecimento da composicionalidade em palavras formadas por sufixação. Como a ciência não estabelece verdades absolutas, a pesquisa abre espaço para comparações futuras. Além disso, um estudo complementar poderia investigar o tempo de resposta dos falantes em tarefas de decisão lexical envolvendo esses derivados e suas bases.

REFERÊNCIAS

AMADOR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/amador>>. Acesso em: 01/02/2025.

AMAR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/amar>>. Acesso em: 01/02/2025.

BARBOSA, Maria Fernanda Moreira. **Processamento e Representação de Palavras Complexas por Derivação: Um Estudo Sobre a Sufixação do Português Brasileiro**. 2017. 187 f. Tese (Doutorado) – Mestrado em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BARILE, Wendy. **A Transparência Semântica e o Processamento Morfológico em Palavras Compostas com dois Ideogramas em Japonês**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

CAÇADOR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/caçador>>. Acesso em: 01/02/2025.

CAÇAR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/caçar>>. Acesso em: 01/02/2025.

CORNO. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/corno>>. Acesso em: 01/02/2025.

FALCÃO, Paulo. **A pesca e a identidade do pescador: para além dos estereótipos.** Blog Professor de Pesca, 31 out. 2014. Disponível em: <https://professordepesca.blogspot.com/2014/10/a-pesca-e-identidade-do-pescador-para.html>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LONGTIN, C.M.; SEGUI, J.; HALLÉ, P. A. **Morphological priming without morphological relationship.** Language and Cognitive Processes. vol.18, p. 313-334, 2003.

LOPES, Julia Cataldo. **Acesso Lexical:** Avaliando as Especificidades das Rotas Semântica e Morfológica. 2020. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras - Português / Francês., Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MARSLEN-WILSON, Willian. et al. **Morphology and meaning in the English mental lexicon.** Psychological Review, 101, 1994.

PESCADOR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pescador>. Acesso em: 01/02/2025.

PESCAR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pescar>. Acesso em: 01/02/2025.

RASTLE, K., DAVIS, M. H., NEW, B. **The broth in my brother's brothel:** morphoorthographic segmentation in visual world recognition. Psychonomic Bulletin and Review, 11 (6), p.1090-1098, 2004.

SHREUDER, R.; BAAYEN, H. **Modelling Morphological Processing.** In. FELDMAN, L.B. (ed.): Morphological Aspects of Language Processing. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1995, p.131-154.

TRAIDOR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/traidor>. Acesso em: 01/02/2025.

TRAIR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/trair>. Acesso em: 01/02/2025.

VENCEDOR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/vencedor>. Acesso em: 01/02/2025.

VENCER. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/vencer>. Acesso em: 27/11/2022.

VENDEDOR. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/vendedor>. Acesso em: 01/02/2025.

VENDER. In: **Houaiss** (2009-2025). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/vender>. Acesso em: 01/02/2025.

VILLALVA, Alina. Aspectos Morfológicos da Gramática do Português. In: MATEUS, Helena Mira. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003. p. 917-978.

VILLALVA, Alina. **Morfologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.